

O Sport Lisboa e Benfica apresentou no passado dia 6 de Junho a proposta de orçamento para a época 2021/2022, documento que será votado pelos sócios do Clube no dia 15 do mês em curso. Trata-se do orçamento do Clube, e como tal não inclui a principal actividade do Benfica, o futebol profissional masculino, que se encontra na esfera da SAD (assim como o futebol de formação). O orçamento do Clube integra todas as modalidades ditas “amadoras” e o futebol feminino. O Clube tem como principais fontes de receita as quotizações dos seus associados, o merchandising, publicidade, patrocínios e royalties obtidos pela utilização da marca Benfica (pagos nomeadamente pela SAD), entre outras, e os seus custos estão muito concentrados nas modalidades desportivas, como seria de esperar, que absorvem cerca de 60% dos gastos com pessoal e quase metade dos gastos totais do Clube.

De acordo com o documento disponibilizado, este exercício de previsão de receitas e custos para a próxima época foi, resumidamente, construído com base nos seguintes pressupostos:

- Ligeiro aumento das receitas de quotização, +2,3%, não sendo dada nenhuma informação sobre a evolução do número de sócios pagantes do Sport Lisboa e Benfica. Note-se que na época que acabou de terminar, as receitas de quotização caíram 8% face à época anterior, pelo que o Clube espera assim começar a inverter a quebra de quotização observada em 20/21, o que pode fazer sentido num contexto de fim do estado de emergência e regresso do público aos eventos desportivos.

- Afectação de 10% das receitas de quotização às modalidades, ou seja 10% de um valor total de cerca de €16 milhões. Não é claro o significado desta afectação nem é dada nenhuma informação adicional sobre o assunto, podendo tratar-se simplesmente do peso das quotas extra das modalidades no total da quotização. Recordar-se que o Clube fica actualmente com 100% da receita de quotização (no passado não foi sempre assim), pelo que esta receita já financia todas as modalidades e demais actividades do Clube.

- Final do estado de emergência e o regresso dos espectadores aos eventos desportivos, o que genericamente conduzirá a um crescimento esperado de todas as linhas de receita: merchandising, inscrições e mensalidades geradas por actividades desportivas, publicidade e royalties. No total, espera-se que as receitas do Clube cresçam 10% em 2021/2022, para um total de €40,5 milhões, depois de uma quebra de quase 22% registada esta época devido, sobretudo, à pandemia. Ainda assim, o valor previsto para as receitas em 21/22 ficará bastante abaixo mesmo das receitas da época 18/19 (-11%), pelo que parece que o Clube antevê uma recuperação lenta.

- Na secção relativa aos pressupostos, o relatório refere ainda o “reforço do investimento nas Modalidades Desportivas e no ecletismo do Clube, com especial enfoque nas 5 modalidades de pavilhão”. Esta premissa parece estar espelhada no crescimento previsto para os gastos com as modalidades em 21/22 face à época anterior, que é de +10% para um total de €17 milhões. Ainda assim, este valor ficará bastante abaixo dos valores de 19/20 (-15%) e mesmo de 18/19 (-9%). Dito de outra forma, o peso das modalidades no total dos custos do Clube



manter-se-á bastante em linha com os anos anteriores, um pouco abaixo dos 50%, pelo que em termos relativos parece não existir nenhum reforço de investimento nas equipas. Aliás, o próprio orçamento refere que “no seguimento da estratégia adotada em anos anteriores, foi definido que todos os investimentos constantes no Orçamento de 2021/2022, deveriam ser autorizados na condição de serem diretamente promotores de geração de novas receitas e/ou ajudarem o atingimento dos objetivos desportivos”, o que sugere que o sucesso desportivo do Sport Lisboa e Benfica deverá manter-se como um objectivo secundário.

No geral, o Clube espera manter a exploração positiva no final da época e muito em linha com os anos anteriores, gerando um resultado positivo antes de impostos superior a €5 milhões. Neste ponto, refira-se que não está orçamentada a contribuição da SAD (meramente contabilística) para os resultados do Clube, através da equivalência patrimonial, rúbrica esta que tem sido o principal contributo para os resultados líquidos do Clube nos últimos anos. O orçamento é uma previsão das contas do Clube numa perspectiva isolada das outras sociedades do Grupo e deve ser visto desta forma. Assim, da análise deste orçamento, não é possível inferir o resultado esperado para a SAD em 20/21 ou 21/22.

Ao longo das 15 páginas do documento de apresentação do orçamento, encontram-se desagregadas as contas de exploração das diferentes áreas funcionais do Clube, sendo estas definidas como Departamento de Sócios, Merchandising, Modalidades Desportivas, Futebol de Formação, Património, Casas do Benfica, Comunicação e Áreas de Suporte. Este detalhe por área funcional acrescenta pouco ou nada ao entendimento do que são as principais opções do Clube para a próxima época, não sendo referido nada de significativo a este respeito. Desde logo sobre aquilo que mais interessa aos benfiquistas - as opções desportivas. Não é possível saber-se quais os orçamentos individuais das 5 principais modalidades de pavilhão, por exemplo, divididos pelos sectores masculino e feminino, ou o orçamento do futebol feminino, o que permitiria enriquecer a discussão da política desportiva da Direcção do Clube que é, sem dúvida, o que mais interessa aos sócios.

Podemos apontar outras insuficiências importantes do relatório, como sendo a ausência de um Balanço previsional ou de um mapa de cash-flow, o que faz com que não seja possível obter qualquer informação sobre as fontes de financiamentos previstas ou sobre os investimentos projectados (neste último ponto existe apenas uma pequena nota).

Mesmo os temas mais estruturantes para o Clube não merecem qualquer referência. Por exemplo, qual o valor da amortização da dívida à SAD previsto para o próximo exercício? Recordando, o relatório semestral da SAD refere que Sport Lisboa e Benfica (através da Benfica SGPS, sociedade que detém a 100%) liquidou à SAD, em menos de um ano, cerca de €28 milhões (mais de um quarto do total) do valor devido pela transferência para a sua posse da Benfica Estádio e Benfica TV, apesar de o prazo de pagamento se estender por 25 anos. Irá o Clube prosseguir este ritmo de pagamentos? Com que recursos?



De igual modo, sabe-se também através do relatório da SAD que estava em curso a revisão do contrato de utilização da marca Benfica celebrado entre a SAD e o Clube, em vigor até 2051. O orçamento em discussão já reflete os termos no novo contrato? E que termos são esses? Ambos os temas são estruturantes para o futuro do Sport Lisboa e Benfica e poderão ter um grande impacto na sua situação financeira, mas nada é dito aos sócios a este respeito.

Em suma, e na nossa opinião, o orçamento apresentado peca sobretudo por não revelar minimamente as opções desportivas para o Clube, que são a razão da sua existência, por basear-se em pressupostos relativamente vagos e muito pouco quantificados e por ser completamente omissos quanto a temas estruturantes do futuro do Clube, entre outras insuficiências de menor gravidade. Nenhuma destas limitações mereceu qualquer reparo por parte do Conselho Fiscal no seu relatório. Muitas destas perguntas foram enviadas à Direcção do Benfica, através do email disponibilizado para a discussão do orçamento, mas as respostas recebidas são demasiado vagas e muito pouco esclarecedoras, pelo que não nos é possível tirar conclusões minimamente satisfatórias.

